

A CRIANÇA CARENTE VISTA POR SUAS PROFESSORAS

Trabalho apresentado na 36ª Reunião Anual da
SBPC, São Paulo, 1984.

Cecília Loreto Mariz
Da Universidade Federal
de Pernambuco

INTRODUÇÃO

O estudo do comportamento, idéias, valores e percepções das professoras em relação à criança desfavorecida social e economicamente pode ser útil para a melhoria da atuação da escola dentro dos limites da estrutura social mais geral. Por isso, o presente trabalho teve como objetivo analisar o discurso das professoras de 1º grau sobre o desempenho de seus alunos carentes, nele identificando os elementos percebidos como principais condicionantes do mau aproveitamento escolar. Na tentativa de compreender melhor o discurso analisado procurou-se relacioná-lo com a origem sócio-econômica das entrevistadas e com elementos dos sistemas ideológicos dominantes em nossa sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo proposto foi feita uma análise de conteúdo das entrevistas semi-estruturadas com professoras do 1º grau menor, realizadas em outubro e novembro de 1980. Estas entrevistas foram guiadas por perguntas que versavam sobre problemas com alunos, livros didáticos, com a prática escolar em geral, e ainda sobre a relação com os pais dos alunos e com a

comunidade. A posição sócio-econômica atual e de origem das informantes foi verificada com questões sobre instrução, profissão e renda dos pais e cônjuges.

Como a meta deste trabalho era a construção de hipóteses e não a sua verificação, não houve preocupação com a significação do universo amostral.

Foram analisadas 15 entrevistas de professoras das 4 primeiras séries do 1º grau de 3 escolas públicas que serviam na comunidade de baixa renda escolhida como a comunidade caso.

Além de ter sido desprezada a quantificação na coleta de dados, foi também sacrificada a estruturação da entrevista em busca de novos elementos não previstos e de respostas mais profundas. Isto tornou difícil a construção de qualquer categoria para a análise de conteúdo *a priori*. Estas categorias, construídas durante o próprio processo da análise dos dados, foram as seguintes:

1. percepção do desempenho das crianças;
2. percepção dos fatores que condicionam este desempenho;
 - 2.a. fatores econômicos
 - 2.b. fatores psicossociais

3. percepção da relação com a comunidade e com os pais das crianças;
4. percepção da família das crianças.

RESULTADOS

A criança carente é vista por suas professoras como vítima das condições econômicas muito precárias de sua família. Para estas professoras, a desnutrição e problemas de saúde que sofrem seus alunos, bem como a necessidade de trabalhar quando ainda pequenos, são os indicadores desta pobreza extrema e são causas da deficiência no aprendizado. Por outro lado, esta pobreza não explica totalmente os problemas que levam ao fraco desempenho escolar destas crianças, nem justifica as outras características negativas percebidas nelas, como: indisciplina, agressividade, ausência de educação doméstica, pouco gosto pelo estudo, atitudes inapropriadas em relação ao sexo. Para as professoras, a razão deste conjunto de elementos estaria também na falta de orientação dos pais. Estes são tidos como omissos em relação à instrução de seus filhos, muito autoritários, pouco afetivos, com conflitos pessoais e conjugais. Toda a comunidade de onde vinham as crianças era percebida como ameaçadora e desviante da lei. Esta observação concorda com a de Luís Pereira (1967 apud Barreto, 1975) sobre a existência de um clima de conflito entre professores e funcionários de uma escola suburbana de São Paulo e a comunidade.

Assim, verificou-se, entre as professoras analisadas, a consciência do condicionamento sócio-econômico e cultural do desempenho de seus alunos. Notou-se, também, mas com menor frequência, a percepção de fatores internos à escola que dificultavam o aprendizado destas crianças, como falta de condições materiais, inadequação de material didático (cf. Mariz, 1982) e de métodos pedagógicos. A necessidade de uma didática diferente para seus alunos pobres foi percebida também pelas professoras, que tentam métodos diferentes de alfabetização ou que defendem práticas autoritárias. No entanto nenhuma auto-crítica foi feita (como também ocorreu na pesquisa de Silva, 1983).

Constatou-se no discurso das professoras sobre os fatores sociais (extra-escolares) que influenciam o aprendizado, preconceito e desvalorização do estilo das famílias de seus alunos. Tendo em mente os padrões de comportamento da chamada classe média, as professoras tendem a ser etnocêntricas, considerando a subcultura da comunidade em que trabalham como inferior. As críticas

feitas ao conteúdo ideológico e as implicações do conceito de "Cultura da Pobreza" de Lewis (como as de Valentine, 1971) podem ser repetidas em relação aos depoimentos aqui analisados.

Ligado a este etnocentrismo de camada social, observa-se um descaso pela experiência extra-escolar das crianças de baixa renda. Toda a vida, fora da escola destas crianças, parece nada ensinar, ou somente ensinar o que não presta e que precisa ser desaprendido na escola. Verificou-se assim um desprezo pelo aprendizado fora da escola o que foi chamado de "Ideologia do Vácuo" por Wax & Wax (1971).

Pelas entrevistas analisadas, concluiu-se, também, que as professoras sofrem um certo choque cultural em contato com o estilo de vida de seus alunos e respectivas famílias. Este choque poderia ser a contrapartida da violência cultural ou simbólica que elas como agentes da escola exerciam sobre as crianças de origem social mais baixa (Bourdieu & Passeron, 1975).

Por outro lado, o nível sócio-econômico do qual provêm as entrevistadas parece ser mais baixo do que o daqueles pesquisados por Pereira (1969). Sentiu-se na presente pesquisa que algumas professoras se percebiam em ascensão social.

É provável que a maioria destas professoras não possuía em suas famílias de origem o mesmo *status* social que possuem, ou julgam possuir atualmente devido a sua ocupação ou instrução. Talvez porque, apesar da deterioração do prestígio da profissão de professor, pode ainda significar sucesso em alguns meios sociais mais baixos o desempenho dessa função (Weber, 1976).

Embora os dados não tenham sido suficientes para verificar alguma correlação entre a origem sócio-econômica das professoras e tipo de valores e percepções, levanta-se aqui a hipótese de que as professoras, cujos pais tenham menor nível de instrução e ocupação de nível de prestígio mais baixo, teriam tendência a minorar, em sua percepção, as deficiências da escola e a questão econômica. Estas professoras tenderiam a enfatizar as atitudes negativas dos pais e fatores psicossociais e culturais na explicação do insucesso escolar das crianças carentes. Supõe-se que, por sua experiência pessoal percebida como ascensão social, estas professoras estariam mais imbuídas de elementos ideológicos reprodutores do *status quo* como uma visão psicologizante, individualista, onde se destaca a força de vontade e o esforço pessoal, elementos ideológicos básicos, nas cosmovisões de camadas médias (Velho, 1981).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, E.S. de S. Professores de periferia: soluções simples para problemas complexos. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, (14) : 97-109, set. 1975.
- BOURDIEU, P. & PASSERON, J. *A reprodução: elementos para uma teoria do ensino*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.
- MARIZ, C.L. *Texto didático e criança carente*. Recife, PIMES-UFPE, 1982, (Dissert. Mestrado)
- PEREIRA, L. *O magistério primário numa sociedade de classes*. São Paulo, Livraria Pioneira, 1969.
- SILVA, A.M.M. *A escola, o professor e o insucesso escolar da criança de nível sócio-econômico baixo*. Rio de Janeiro, PUC, 1983. (Dissert. Mestrado).
- VALENTINE, C. The culture of poverty: its scientific significance and its implications for action. In: LEACOCK, E. org. *The culture of poverty: a critique*. New York, Simon & Schuster, 1971.
- WAX, M.L. & WAX, R.H. Cultural deprivation as an educational ideology. In: LEACOCK, E. org. *The culture of poverty: a critique*. New York, Simon & Schuster, 1971.
- WEBER, S. *Aspirações à educação*. Petrópolis, Vozes, 1976.
- VELHO, G. *Individualismo e cultura; notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.